

MORTE DE OPERÁRIOS

Crea condena obra em Eunápolis

MÁRIO BITTENCOURT
Eunápolis

Técnicos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-BA) disseram ontem que a obra de saneamento onde dois operários morreram soterrados e outro ficou ferido, anteontem em Eunápolis, a 643 km de Salvador, no extremo sul da Bahia, não oferecia as mínimas condições de segurança aos trabalhadores. A obra é da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), e vinha sendo executada há cerca de uma

semana pela Vieira Construtora Ltda. Para o técnico em segurança do trabalho e inspetor do

Não havia contenção no buraco, o que deve ter favorecido o deslizamento

Crea Wellington de Novaes, as principais irregularidades são com relação às precauções sobre risco de acidentes. Na obra, há uma valeta de 2,5 metros de profundidade, quase 100 metros de comprimento e um metro de largura. Ao observar o local, Novaes avaliou que o entulho estava muito próximo à valeta, o que pode ter contribuído para que a terra cedesse.

Ainda segundo o inspetor do Crea, as normas de segurança do trabalho recomendam que, a partir de 1,5 metro de escavação, deve ser feita

uma barreira de contenção em toda a extensão do buraco. Porém, na obra, a barreira estava ao longo de apenas 7 metros de comprimento da valeta. Em nota, a Embasa disse “adotar normas de segurança e exigir das empresas contratadas a sua devida aplicação”. O Crea tem previsão de que o relatório fique pronto na semana que vem. No final da tarde de ontem, foram enterradas as vítimas em Eunápolis. O operário que ficou ferido, Isaac José dos Santos, 25 anos, teve fratura nas pernas e está internado.



Inspetor Wellington de Novaes visitou obra da Embasa